



Novas práticas de leitura no ciberespaço: o hipertexto como objeto de formação educacional¹

Mariana Ramos PIMENTEL²

Robéria Nádia Araújo NASCIMENTO³

Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, PB

RESUMO

O presente trabalho é uma pesquisa em andamento que busca compreender e verificar de que modo jovens do ensino médio de duas escolas em Campina Grande – PB lêem na Internet. Investigamos quais as estratégias de leitura que esses jovens utilizam, bem como se o uso do hipertexto pelas redes digitais pode contribuir para aumentar a percepção cognitiva do indivíduo. Utilizaremos como referencial teórico Marcuschi (2007; 2010) e Ribeiro (2007) para conceituar hipertexto e seus usos, as concepções de leitura por Kleiman (1993) e possíveis esquemas construídos pelo leitor ancorados em (Leffa, 1996), entre outros autores. A pesquisa observa o uso da interatividade, suas possibilidades na construção e disseminação dos saberes globais, e terá como procedimento técnico a pesquisa descritiva e qualitativa com aplicação de questionários.

PALAVRAS-CHAVE: Hipertexto; Leitura; Novas tecnologias; Formação educacional.

Contextualizando a pesquisa

As tecnologias digitais não só estão presentes nas atividades práticas do mundo do trabalho, como também se tornam norteadoras do cotidiano e caracteriza o ser humano como novo homem a partir de suas relações com o outro, criando um novo espaço de socialização, o ciberespaço, o qual é um espaço de comunicação que compartilha informações do outro sem a necessidade do homem físico para constituir a comunicação. Além disso, as tecnologias digitais, sobretudo a Internet, transformam os indivíduos em interativos e sociáveis, abrindo novos horizontes de possibilidades forjando novas identidades, o que podemos chamar de cibercultura. Entendemos por cibercultura a convergência do social, cultural e das novas tecnologias, proporcionando uma aproximação de culturas de todo o mundo, devido ao fato de ela estar ligada às diversas influências que essas tecnologias exercem sobre as formas de sociabilidade contemporâneas, influenciando o trabalho, a educação, o lazer, o comércio, etc. “A

¹ Trabalho apresentado na Divisão Temática Multimídia, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

² Estudante de Graduação 2º. ano do Curso de Comunicação Social/Jornalismo do CCSA-UEPB, email: ramospimentel@gmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social/Jornalismo do CCSA-UEPB. Doutora em Educação. email: rnadia@terra.com.br



cibercultura (LEMOS, 2002) solta as amarras e desenvolve-se de forma onipresente, fazendo com que não seja mais o usuário que se desloque até a rede, mas a rede que passa a envolver os usuários e os objetos numa conexão generalizada.”⁴

Além disso, as práticas de leitura e escrita estão presentes e inerentes às sociedades desde os primórdios. Há uma necessidade de comunicação e de aprendizagem dos indivíduos. A busca por informação e conhecimento é constante, e através da leitura não só do texto impresso, mas dos novos suportes tecnológicos que a modernidade traz, os indivíduos utilizam formas de pesquisa e estratégias de leitura para se adequarem e se apropriarem dos textos nos novos suportes de leitura e escrita.

Essas novas formas de ler não são tão novas assim. Ribeiro (2007) afirma que “todas as novas formas de ler parecem vilãs de um tempo sem calor, quando, na verdade, são apenas novas possibilidades para algo que já se fazia e já se fez na história das interfaces de leitura, interfaces homem/objeto de leitura.” (p. 129). Contudo, surgem novos leitores, mais rápidos e mais íntimos que reconfiguram seu leque de saberes para a atividade de ler em novos formatos/suportes.

Nesse sentido, mais uma vez confirma-se a necessidade da adequação às novas tecnologias, sobretudo a Internet, a qual conforme Lèvy,

um de seus principais efeitos é o de acelerar cada vez mais o ritmo da alteração tecno-social o que torna ainda mais necessária a participação ativa na cibercultura, se não quisermos ficar para trás, e tende a excluir de maneira mais radical ainda aqueles que não entraram no ciclo positivo da alteração, de sua compreensão e apropriação. (LÈVY, 1999, p. 30)

Diante disso, este artigo é uma pesquisa em andamento a qual objetiva responder a seguinte problemática: *Como os jovens do ensino médio em Campina Grande concebem a leitura na Internet?*, tentando descobrir como os textos da Internet se tornaram imprescindíveis na vida de alguns jovens do ensino médio em Campina Grande – PB, investigando as estratégias que eles estão utilizando para efetuar o ato de leitura na Internet, para buscar compreender a relação das estratégias com o hipertexto, verificando, através da observação das leituras e aplicação de questionários, se seu objetivo, que é proporcionar um conhecimento mais abrangente em uma leitura não-linear, está intrínseco na leitura realizada por esses jovens. Segundo Coscarelli (2006),

⁴ Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R1465-1.pdf>>



o hipertexto como um novo formato de texto, as exigências dos leitores desse gênero textual fazem com que ele vá desenvolvendo características próprias. (...) O leitor do hipertexto está preocupado com seu objetivo de leitura, quer a resposta para seu problema de forma rápida e sem os elementos que possam retardar o acesso a ela. (p.78)

Corroborando com Coscarelli (2006), as diferenças na leitura do texto “linear” e do hipertexto precisam ser estudadas para conhecermos e explorar da melhor maneira a(s) utilidade(s) que esse ‘novo’ meio possui. Para isso, é fundamental conhecer as concepções de leitura segundo as teorias vigentes de Leffa (1996) e Kleiman (1993), bem como o conceito e os usos do hipertexto (um novo formato de texto) e sua relação com as práticas/estratégias de leituras de indivíduos com letramento digital.

Sobre o hipertexto e as concepções de leitura

Com o advento da Internet, o mundo passou a obter conhecimentos sem necessitar sair de casa. Esse meio tecnológico tem a capacidade de transmitir uma mesma informação para um grupo, em que cada membro reagirá diferentemente à recepção da informação. Essa capacidade se deve ao fato de que a Internet é interativa com seus usuários, podendo essa interatividade ser exemplificada através do “hipertexto”. Entendemos por hipertexto textos que estão na internet, os quais proporcionam uma leitura multisequencial que facilita e instiga a busca de conhecimento, por ser um texto móvel que se desdobra na frente do leitor, demandando novas estratégias de leitura e escrita. Para Xavier (2010), o hipertexto é “uma forma híbrida, dinâmica e flexível de linguagem que dialoga com outras interfaces semióticas, adiciona e condiciona à sua superfície formas outras de textualidade” (p.208).

A facilidade que esses textos trouxeram para pesquisas na internet está fazendo com que o conhecimento dos jovens se expanda cada vez mais, garantindo uma leitura interativa, a qual sempre foi foco dos lingüistas, considerando-a uma leitura proficiente. Antes, a concepção que se tinha de leitura consistia em atribuição ou extração de significado do texto. Contudo, conforme estudos posteriores, como os de Kleiman (1993), quando trata das relações de teoria e prática em perspectiva de análises de leitura através dos modelos de processamento, levando em consideração as ações feitas pelo sujeito leitor no ato da leitura, e Leffa (1996) abordando particularidades da leitura vistas como processos para desenvolver o produto final, afirmando que a leitura é algo que vai sendo construído, do qual o indivíduo precisa ter dentro de si uma representação



do mundo, interagindo assim com o texto e o transformando através da complexidade da estrutura cognitiva do indivíduo, percebeu-se que só há significado/sentido em um texto impresso quando o indivíduo consegue interagir com ele, seja por conhecimentos já adquiridos e usados na hora da leitura como forma de associação, seja por obter informações novas veiculadas pelo texto – atribuição, extração e interação com o texto.

Com o advento da Internet, novos gêneros textuais apareceram e com eles a complexa tarefa de leitura e adequação aos novos suportes pelos indivíduos. Os hipertextos são uma modalidade de uma nova definição do que seja texto, uma vez que possui a presença de imagens, ícones, sons, gráficos, animações, vídeos, entre outros, o que exige novas formas de leitura para maior compreensão do que está sendo dito.

Contrapontos do hipertexto: necessidade da pesquisa

Mesmo sendo uma nova modalidade de texto, o hipertexto está em pauta nas discussões sobre sua eficácia para aprendizagem. Por possuir características como a não-linearidade, não-continuidade, não-centralidade, o excesso de informação provocado pelos hiperlinks, interatividade, entre outros, pode provocar no leitor a dispersão do que se está pesquisando/lendo. Os hiperlinks podem guiar o leitor para outros links o que pode misturar o conteúdo inicial devido ao excesso de informação, além do que é possível acontecer a não compreensão do conteúdo inicial, pois por ser o hipertexto não-linear o leitor não proficiente poderá não produzir sentido ao texto. Contudo, Xavier (2010) afirma que “a inovação trazida pelo hipertexto está em transformar a deslinearização, a ausência de um foco dominante de leitura, em princípio básico de sua construção” (p.213), ou seja, é possível um hipertexto ser semelhante à um texto impresso, mesmo que sua estrutura aparentemente seja diferente. Mas, isso não quer dizer que o hipertexto esteja justaposto aleatoriamente, ele apresenta hierarquizações mais flexíveis do que um texto tradicional.

Com isso, há a necessidade da realização desta pesquisa em investigar de que modo está sendo concebida a leitura nas plataformas tecnológicas, sobretudo no computador, verificando de que forma os jovens estão utilizando a Internet para pesquisas de trabalho, curiosidades e leituras de livros, por exemplo, na tentativa de identificar as diversas utilidades que o hipertexto pode realizar na construção/formação educacional dos sujeitos envolvidos na pesquisa, bem como vincular essas utilidades a novas práticas de ensino. Além disso, buscaremos descobrir se há diferenças de leitura



no contexto virtual e se a influência da Internet interfere nos tipos de proficiência de leitura dos entrevistados ao utilizá-los para ler textos no ciberespaço.

A preocupação da pesquisa em saber como se concebe a leitura na Internet por jovens consiste em estabelecer relação entre o texto escrito e o texto digital – hipertextos⁵ - verificando as diferenças de leituras, leitura dinâmica e não-linear, bem como saber com que frequência esses jovens fazem pesquisa na Internet, elencando o que mais pesquisam e se consideram a Internet como fonte de conhecimento. Diante disso, pontuaremos se há ligação com a concepção de inteligência coletiva, a qual segundo Lèvy (1998) é um novo tipo de pensamento sustentado por conexões sociais que são viáveis através da utilização das redes abertas de computação da Internet. Essa inteligência coletiva tem por característica o uso da interatividade, construindo e disseminando os saberes globais, ancorados no acesso à informação democratizada e sua constante atualização. Por fim, orientar os alunos para uma utilização das mídias digitais de modo consciente, mostrando o potencial que o computador possui e sua contribuição para a formação educacional do jovem.

Objetivos da pesquisa

Para realizar a pesquisa, temos como objetivo norteador a investigação da eficácia da interatividade do hipertexto para a formação de alunos de uma escola pública e outra privada em Campina Grande – PB, através da observação das concepções de leitura dos entrevistados. Diante disso, o desdobramento do objetivo apresentado se dará na compreensão do modo como os jovens estão utilizando o computador como meio de leitura e pesquisa ao invés de textos concretos, nos livros; na análise das diferentes concepções de leitura que os entrevistados realizam na Internet; e, na observação da influência do hipertexto para a formação educacional do jovem, conforme a concepção de inteligência coletiva de Lèvy (1998), bem como de suas desvantagens.

Referencial teórico

Para embasar a pesquisa, nosso referencial teórico será construído com base nos preceitos de Lèvy (1998), no que diz respeito à inteligência coletiva a qual observa o

⁵ Entendemos como hipertextos os textos que estão na internet, os quais proporcionam uma leitura multisequencial que facilita e instiga a busca de conhecimento, por ser um texto móvel que se desdobra na frente do leitor, demandando novas estratégias de leitura e escrita.



uso da interatividade, construindo e disseminando os saberes globais, ancorados no acesso à informação democratizada e sua constante atualização, propiciando uma reflexão, por parte do leitor ou educador sobre as vantagens que as novas tecnologias podem oferecer.

A inteligência coletiva prima pela construção coletiva do conhecimento, em que cada ser humano sabe alguma coisa, e a junção do pouco que cada pessoa sabe formará o todo. Com isso, a inteligência coletiva é caracterizada pela liberdade, e pelo não totalitarismo, a qual reconhece as competências pessoais de cada indivíduo e compreende em si os saberes de todos, em busca de uma aproximação do saber absoluto. A partir desse conceito, a realidade tem como viés a construção do conhecimento a partir do coletivo, de vários fatores e atores que compõem as partes e que com a união deles há a construção do pensamento ou da ação, como o caso da leitura, a qual precisa tanto do olhar do leitor quanto de suas estratégias de leitura, conhecimento de mundo e as facilidades trazidas pelo suporte utilizado que veicula o texto para que haja a construção do pensamento.

Para compreender sobre os diversos agentes no ato de ler no computador, será preciso elencar, a priori, as estratégias utilizadas por leitores na leitura dos livros impressos. Uma das autoras utilizadas para entender a concepção de leitura é Kleiman (1993), que fala sobre as relações entre teoria e prática em perspectiva de análises de leitura através dos modelos de processamento, sendo esses modelos caracterizados pelas etapas de estágio envolvidas na leitura, como a sequência de eventos que acontecem em um segundo de leitura; a captação de princípios básicos de automaticidade no processamento perceptual e associativo, em que o leitor associará palavras com a unidade fonológica ou semântica; a leitura como decodificação lingüística, interpretando o significado; a interação de processos, determinado pelo leitor, contexto e o texto na utilização de conhecimentos necessários à compreensão; e, a perspectiva interacionista, a qual estabelece pontos de contato entre o leitor e o objeto lido.

Leffa (1996) mostra as definições de leitura mediante o foco de leitura, como em extrair significado, atribuir significado e interagir com o texto, sendo esse último considerado o ideal para uma leitura proficiente. Nesse sentido, a autora relata que possíveis esquemas são construídos pelo leitor para representar sua teoria de mundo como forma de melhor compreensão do texto, pois servem para orientar o leitor sobre suas inferências. Com isso, Leffa (1996) mostra o processo de metacognição, o qual envolve a habilidade do leitor para monitorar sua própria compreensão acerca do texto,



o que provicará uma leitura proficiente, uma vez que o leitor conseguirá evidenciar o objetivo do texto, os itens importantes, avaliar a qualidade de compreensão, corrigir o rumo da leitura, entre outros.

Além disso, Leffa (op cit. 1996) aborda ainda sobre as particularidades da leitura vistas como processos para desenvolver o produto final, afirmando que a leitura é algo que vai sendo construído, do qual o indivíduo precisa ter dentro de si uma representação do mundo, interagindo assim com o texto e o transformando através da complexidade da estrutura cognitiva do indivíduo. Ou seja, a leitura é algo contínuo que vai se aperfeiçoando com o tempo.

Uma vez contínua nada melhor do que uma ferramenta que também possua uma continuidade/dinâmica a qual adapta seus leitores, o hipertexto. Nesse sentido, observaremos as funcionalidades do hipertexto no que concerne nas novas formas de produzir conhecimento através do letramento em novos suportes, visto que o leitor se apropria de novas estratégias de leitura mediante os novos recursos de apresentação para escrita/leitura do texto virtual, emancipando novos campos de conhecimento, como veremos em Ribeiro (2007), que afirma que *ler, num sentido mais amplo, deixa de ser apenas decodificação e ganha a complexidade de uma atividade cognitiva adquirida e desenvolvida pelo homem* (p. 128).

O hipertexto, no entanto, é contestado por Marcuschi (2007) em relação à coerência do texto virtual, colocando em questão se há ou não coerência, uma vez que os *hiperlinks* direcionam o leitor a outras páginas as quais adotarão novos contextos e conteúdos, o que pode fazer com que o leitor perca o foco da pesquisa/leitura ou não compreenda o sentido do texto. Porém, o leitor proficiente que possui orientações de leitura, *dirige os movimentos que conduzem à construção do sentido*. (MARCUSCHI, 2007, p. 186). A coerência, nesse contexto, é uma operação textual a qual o indivíduo media conforme suas perspectivas interpretativas e objetivos.

O hipertexto pode ainda ter seus pontos negativos, no que diz respeito ao excesso de informações, possíveis deslinearizações/fuga do objetivo da pesquisa/leitura ou ainda o afogamento do leitor, em que o usuário de tanto acessar outras páginas relacionadas à leitura inicial, não sabe mais qual era seu foco, uma vez que há a não-linearidade, não-continuidade e não-centralidade como características principais do hipertexto. Contudo, observaremos conforme Marcuschi (op cit. 2007, p. 202) que *não é importante para a concepção de hipertexto que todos os seus usuários sigam a mesma rota ou façam o mesmo caminho para que tenham rendimento cognitivo satisfatório*, ou



seja, o leitor poderá fazer escolhas pertinentes as quais designarão uma continuidade proveitosa.

Alguns autores como Ribeiro (op cit. 2007, p. 130), apontam que a revolução do livro eletrônico apresenta traços de revolução das estruturas de livros antigos e também de novas maneiras do ato de ler. A relação do leitor com o objeto lido mudou tendo em vista o contexto de leitura, o que pode influenciar na compreensão e nas estratégias de leitura, como por exemplo, o livro possui cheiro, o papel tem cor, a numeração, capa, enquanto que ao ler diante de uma tela temos que essa emite luz, há o ruído do computador ligado, escrever copiando e colando, entre outros.

Com esses fatores, nosso trabalho verificará quais estratégias de leitura os jovens utilizam para ler no computador à luz das teorias apresentadas sobre hipertexto, bem como a noção de coletividade, no sentido da construção do conhecimento a partir da junção de especialidades não só do leitor, mas de toda a rede pela qual está situado, observando a influência do hipertexto e os problemas pelos quais os jovens podem cometer se não possuir uma orientação ou conhecimento prévio daquilo que se está buscando.

Encaminhamento da investigação: metodologia

O desenvolvimento da pesquisa terá como procedimento técnico a pesquisa descritiva, a qual busca explicar uma situação, observar, registrar, classificar sem qualquer manipulação experimental, uma vez que estaremos acompanhando e descrevendo determinadas características/métodos utilizados no momento da leitura por 14 jovens com faixas etárias entre 15 e 18 anos, cursando o segundo ano do ensino médio em Campina Grande – PB, sendo sete de uma escola pública, Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Elpídio de Almeida – Estadual da Prata, e sete de uma escola privada - Colégio Motiva, já que sabemos que o processo de leitura permite várias facetas sendo elas particulares de cada indivíduo, adquiridas conforme o contexto e conhecimento de mundo que cada um possui.

Nesse sentido, utilizaremos ainda a pesquisa qualitativa a qual compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas com objetivo de descrever componentes de um determinado sistema, traduzindo os sentidos dos fenômenos sociais e reduzindo a distância entre pesquisador e entrevistado. Conforme Lüdke & André (1986),

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. Segundo os dois autores a pesquisa qualitativa supõe contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo. (Lüdke & André, 1986, p. 11)

Assim, utilizaremos essa pesquisa como pressuposto da análise dos fenômenos e interpretações através da coleta de dados, a qual será estabelecida mediante a aplicação de questionário. Esses identificarão, através do pedido prévio da leitura de um texto escrito e o mesmo veiculado no computador sem um conteúdo ainda definido, o processo de leitura dos alunos, bem como sua proficiência, conduzindo a uma descrição do que entenderam, por qual plataforma de texto começaram a ler e as estratégias utilizadas para a compreensão.

Além disso, utilizaremos a análise de conteúdo, verificando as respostas dadas às questões abertas do questionário, visto que a análise, segundo Bardin (2008), objetiva avaliar as unidades de significação. Desse modo, será possível o enriquecimento da tentativa exploratória, aumentando a propensão à descoberta, além de adquirirmos pontos norteadores que, provisoriamente, servirão de diretrizes para a análise sistemática da pesquisa.

Considerações finais

Este trabalho propiciará uma análise sobre até que ponto a disseminação das novas tecnologias poderá interferir eficazmente no processo de aprendizagem, bem como na construção dos saberes globais, promovendo interatividade e reflexão dos sujeitos atores para o uso e as vantagens que as novas tecnologias podem oferecer. A relação que as tecnologias formam com o homem propicia uma revolução digital no sentido em que elas disponibilizam não só uma interação com os meios digitais, mas o crescimento e aprimoramento de informações e conhecimento. (Lemos, 2004) ⁶

Quando pensamos em sala de aula há apenas a imagem tradicional, professor – lousa – livro – aluno, o que impede que novas práticas de ensino possam ser aplicadas. O tradicionalismo limita o ensinar, sobretudo da leitura, uma vez que não permite que o aluno aprecie e conheça novos textos em todos os suportes e mídias, de maneira intertextual e associativa. É necessário que além dos novos suportes também se utilize novas práticas de ensino, diferenciando do tradicional, posto que o uso das novas

⁶ Lemos, 2004 *apud* Reis, 2009



tecnologias serve de complemento para o transmitido de forma tradicional. O sucesso depende de como a tecnologia é usada e do seu planejamento.

Referências bibliográficas

- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Coimbra: Edições 70, 2008.
- COSCARELLI, Carla Viana. Entre textos e hipertextos. In: COSCARELLI, Carla Viana (org.). **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- KLEIMAN, Ângela. **Oficina de Leitura: teoria e prática**. Campinas: Pontes/EdUnicamp, 1993.
- LEFFA, Vilson J. **Aspectos da leitura**. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1996.
- LEMOS, André. **Cibercultura e Mobilidade. A Era da Conexão**. 2005. 17 p. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/R1465-1.pdf>>. Acesso em: 30 jun. 2011.
- LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência; o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1998.
- _____. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999 (Coleção TRANS)
- _____. **O que é o virtual?** São Paulo: Editora 34, 2000.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. A Coerência no Hipertexto. In: COSCARELLI, Carla & RIBEIRO, Ana Elisa (orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 2. ed. Belo Horizonte: Ceale ; Autêntica, 2007.
- REIS, Francisca das Chagas Soares. O e-mail e o blog: interação e possibilidades pedagógicas. In: ARAÚJO, Júlio César & DIEB, Messias (orgs.). **Letramento na web: gêneros, interação e ensino**. Fortaleza: Edições UFC, 2009.
- RIBEIRO, Ana Elisa. Ler na tela – Letramento e novos suportes de leitura e escrita. In: COSCARELLI, Carla & RIBEIRO, Ana Elisa (orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 2. ed. Belo Horizonte: Ceale ; Autêntica, 2007.
- XAVIER, Antonio Carlos. Leitura, texto e hipertexto. In: MARCUSCHI, Luiz Antônio & XAVIER, Antonio Carlos (orgs.). **Hipertextos e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010.